

PLATAFORMA ONLINE PARA ENADE: UM ESPAÇO PARA REPENSAR PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

Campinas/SP Abril/2016

Francis Regis Irineu - Metrocamp - Devry Brasil - firineu@metrocamp.edu.br

Ronaldo Barbosa - Metrocamp - Devry Brasil - rbarbosa2@metrocamp.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo descreve uma experiência de aproveitamento das questões do ENADE no âmbito das atividades de ensino em um curso de graduação em Administração em uma faculdade particular de Campinas, SP. A partir das provas do ENADE, construiu-se uma plataforma online a fim de oferecer aos professores um ambiente para reflexão e valorização de processos avaliativos. Uma das vertentes do projeto é a transposição das provas ENADE para o formato de apresentações em slides. Com isso, espera-se maximizar o aproveitamento das provas não apenas como ferramenta de avaliação, mas sobretudo, como suporte às aulas e aprimoramento da qualidade pedagógica. No ambiente online, o conjunto de slides-ENADE são distribuídos em dois formatos: (i) um exame completo em uma única sequência de slides e, (ii) questões do ENADE organizados por categorias, na intenção de aproximá-las de uma classificação por disciplinas de um mesmo curso. Neste último formato, o professor do curso de Administração pode selecionar a categoria de questões que lhe interessa visualizar e passa a dispor de um rico e interessante material para o desenvolvimento de sua disciplina.

Palavras-chave: Metodologia, Avaliação, Ensino Superior

1 – Introdução e Objetivos

O Processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior no Brasil é relativamente recente. Entre 1996 e 2003, o Exame Nacional de Cursos (Provão) foi implantado e iniciou-se o processo de análise qualitativa dos cursos superiores no Brasil. Mas, efetivamente e melhor estruturada, a avaliação dos cursos superiores no Brasil teve um avanço significativo somente após a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de avaliar os seguintes componentes: Avaliar as Instituições, os Cursos e também o desempenho dos estudantes. (INEP, 2015).

Estes três componentes básicos tem como consequência avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações, dentre outros aspectos. Estas avaliações ocorrem por meio de uma série de instrumentos complementares como a Autoavaliação Institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação, a Avaliação Externa, por meio das visitas *In-loco* dos consultores do Ministério da Educação (MEC), dos Instrumentos de Informação por meio dos Cadastros e do Censo, além da avaliação dos cursos de graduação, por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de Administração, o ENADE, objeto deste estudo.

Os resultados de todas estas avaliações, segundo o INEP (2015), deveriam possibilitar traçar um panorama geral de qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. O ENADE, de acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação (INEP, 2015)

Com realização trienal para cada área de conhecimento, o ENADE constitui-se um componente curricular associado aos cursos de graduação. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e é condição indispensável para a colação de grau dos alunos inscritos que se enquadrem nos requisitos de realização da prova. A primeira aplicação do modelo ENADE ocorreu em 2004 e no curso de graduação de Administração as primeiras provas Enade foram aplicadas nos anos de 2006, 2009 e 2012. No ano de 2015 houve novamente o exame para o curso de Administração, o que movimentou as coordenações dos cursos de graduação dessa área por todo o país.

Após 10 anos de aplicação dos exames, o modelo de avaliação ENADE ganha cada vez mais espaço nas instituições de ensino superior, algumas instituições inclusive admitem abertamente ter aulas específicas para os alunos “fazerem” o ENADE. De uma ou outra maneira, os resultados do ENADE vem contribuindo para formar a reputação de uma instituição de ensino superior frente à sociedade. Este artigo tem como objetivo descrever uma experiência de aproveitamento das questões do ENADE no âmbito das atividades de ensino no curso de Administração da Faculdade Metrocamp Devry Brasil, em Campinas, SP, no ano de 2015.

2 – Referencias teóricas

2.1 Alguns sentidos para *avaliação e currículo*

Há consenso entre autores de que a avaliação do aprendizado dos alunos é um dos processos mais complexos da área educacional (LEITE, KAGER, 2009). Processos avaliativos admitem uma multiplicidade de formatos: seminários, resumos, relatórios... tantos quantos forem os objetivos da própria avaliação e os modelos de ensino implementados. Apesar disso, o processo avaliativo na forma de *uma prova escrita*, definida no tempo e no espaço, continua prática dominante e pouco questionada. Evidentemente, a prova é um método avaliativo importante, mas é apenas um

método entre outros métodos avaliativos possíveis.

Tal monopólio de prática avaliativa tradicional faz com que a “prova” seja confundida meramente com atribuir notas aos alunos, sem a necessária reflexão sobre os significados do trabalho do professor e do aluno. Subtrai-se do processo a esperada retroalimentação na relação de ensino e aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno. Pogr  (2004) acredita que durante o processo de avalia o, deve-se prever a existência de outras perspectivas, consolidando cenários adequados para que a avalia o contenha a perspectiva dos estudantes entre si, da sua visão por meio da autoavalia o, além do olhar do próprio docente. Este autor se alinha com outros na visão de que avalia o deva ser processual, não uma prática pontual e isolada.

O monopólio das avalia es na forma de prova com intuito de gerar números isolados, contribui para as distor es no sistema, conforme sintetizado nas palavras de Ronca(1991) "S  se estuda se tiver prova. S  se estuda para a prova. S  se estuda se cair na prova. S  se estuda o que cai na prova." Não   possível discutir avalia o, sem também discutir de algum modo um universo ainda maior que   o significado do currículo. O conceito de currículo, bastante complexo,   reduzido no dia a dia dos professores, a meramente uma lista de planos de ensino com conteúdos que devem ser abordados em um certo intervalo de tempo.Currículo resulta de uma rede complexa de intera es que envolvem o conhecimento e o processo de educa o, os conteúdos e os procedimentos que se traduzem na organiza o espacial e temporal do trabalho dos professores e estudantes (SACRISTÁN, 2000; MACEDO, 2004).

Em sentido amplo, currículo pode ser definido como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos estudantes; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avalia o que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolariza o (MOREIRA, 2007). Conforme já exposto, pode-se argumentar que o modelo de ENADE para avalia o dos cursos no ensino superior reforce todas essas distor es pois reduzem a avalia o a uma prova isolada e o “currículo”   forçado a atender o que   cobrado nessa prova.

Em nosso entendimento, entretanto, aceitas todas as críticas, o modelo ENADE pode fornecer rico arcabouço para a comunidade docente enriquecer sua própria prática, tanto no aprofundamento de conceitos que algumas questões bem elaboradas oportunizam, quanto no repensar sobre escolhas que os professores tem que fazer quando, por exemplo, elencam suas estratégias e prioridades externalizadas nos planos de ensino de cada uma das disciplinas, antes do início de cada semestre.

2.2 - Evolu o do ENADE nos cursos de Administra o

O processo avaliativo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de Administra o em 2006 contou com a participa o de estudantes (ingressantes e concluintes) de 1475 cursos.   importante ressaltar que neste período, os alunos ingressantes também realizam as provas e em alguns casos com resultados superiores aos alunos concluintes. (Ministério da Educa o, 2006)

Foram mais de 104.000 alunos concluintes do curso de Administra o em todo o Brasil que realizaram o exame. Os conteúdos predominantes para as questões de conhecimentos específicos foram: Teorias da Administra o, Planejamento, Administra o de recursos humanos, psicologia, sociologia, Recursos Humanos, Marketing, Economia, Estratégia, Administra o Financeira e Orçamentária, contabilidade, matemática, Produ o, Serviços, sistemas de informa o, Processos, Logística, e Materiais e Patrim nio.

Já no ano de 2009, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do curso de Administração contou com a inscrição de estudantes ingressantes e concluintes de 1663 cursos de todo o Brasil. (Ministério da Educação, 2009) Neste ciclo avaliativo mais de 106.000 alunos concluintes que fizeram o exame. Após a alteração realizada, os alunos ingressantes eram inscritos, mas não realizavam mais as provas.

Em 2012, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Administração contou com a participação de estudantes de 1.546 cursos em todo o Brasil. É perceptível a evolução no número de formandos, que passou de mais de 140.000 concluintes. (Ministério da Educação, 2012), e mesmo com uma pequena redução na quantidade de cursos, o número de concluintes avançou mais de 30% (trinta por cento). Neste ciclo avaliativo os conteúdos dominantes foram descritos da mesma forma que no ano de 2009, respeitando a diretriz curricular do curso de Administração.

A evolução dos conteúdos é notória, e ainda muito se discute a forma das questões do ENADE. Assim a utilização de uma plataforma que permita aos docentes terem acesso aos conteúdos relacionados a sua área de atuação, poderá motivá-los a preparar conteúdos que proporcionem aos seus alunos questões mais sintonizadas com as diretrizes oficiais e com a realidade, em que as discussões em sala possam ser mais proveitosas e estimulem os alunos a pensar e atuar de forma mais crítico-reflexiva.

2.3 - Críticas ao modelo ENADE de avaliação de cursos de graduação

Uma das críticas mais contundentes ao modelo de avaliação ENADE, é a de que o exame não permitiria afirmar se um dado curso é bom ou ruim, uma vez que as notas fornecem apenas resultados comparativos entre as instituições. Assim, por meio do ENADE, não haveria clareza para avaliar os pontos positivos e negativos de um dado curso em uma dada instituição (FREITAS, 2009).

Outra crítica comum é a de que, em geral, o estudante que faz a prova não tem comprometimento com os resultados, uma vez que seu desempenho sendo bom ou ruim, nada significa para o currículo acadêmico pessoal e é ignorado pela empresa em que ele atua ou pretende atuar. Em outras palavras, na percepção dos estudantes, o desempenho do ENADE só interessa à instituição de ensino superior, não aos estudantes. Assim, nessa visão, o resultado do ENADE não refletiria o verdadeiro aprendizado destes.

Há quem defenda que o desempenho no ENADE deveria fazer parte do histórico escolar do aluno e ainda que as empresas poderiam ter acesso aos resultados individuais dos exames podendo utilizar tal informação até mesmo como um critério de recrutamento.

Outra linha de críticas mais generalista, opõe-se à implementação de exames nacionais de forma geral, em qualquer nível educacional. Uma das ideias centrais, é a de que exames nacionais de qualquer ordem, ignoram completamente as especificidades regionais ou mesmo locais em que são aplicados, especificidades essas que precisariam ser respeitadas, sobretudo no âmbito da formação de pessoas, conforme Apple (1997). Vale destacar que além da baixa valorização da maior parte dos alunos em relação ao exame, nem todos os membros do corpo docente valorizam a avaliação, por não compreenderem o seu papel como responsável e intimamente associado ao processo de qualidade no sistema de ensino. Para Leite (2009) tanto quanto a comunidade acadêmica, o mercado em geral também parece não compreender muito bem como o processo avaliativo contribui para a formação do profissional que irá atuar na sociedade.

3 - Procedimentos metodológicos de construção do ambiente do Projeto: Práticas Avaliativas

Online

Descreve-se a seguir os passos que foram seguidos para a montagem do ambiente online que denominamos *Projeto: Processos Avaliativos Online*. O projeto iniciou-se no mês de dezembro de 2014. Com o intuito de estimular os professores a utilizar as questões do ENADE, no início do projeto, foram disponibilizados aos professores o acesso facilitado aos exames, a partir do próprio site do INEP [1]. Os professores tinham conhecimento sobre a importância das provas e também de que as provas passadas poderiam ser facilmente acessadas na Internet. Entretanto, o formato original do caderno de questões (documento eletrônico em formato .PDF) não favorece a utilização do material em sala de aula, uma vez que os professores devem localizar as questões de sua disciplina no caderno de questões, além de terem dificuldade para projetá-las em um telão durante as aulas, por exemplo, dada a diagramação dos cadernos.

Tendo isso em vista, imaginando o aproveitamento das questões em ambiente de sala de aula, iniciamos por extrair dos cadernos eletrônicos do ENADE, cada uma das questões das provas, disponibilizando as questões em forma de slides, sendo que algumas questões demandaram mais de um slide. Um dos caminhos, logo abandonado, foi o de redigitar e rediagramar as questões, porém isso demandaria muitos recursos e tornaria o projeto inviável face ao pouco tempo disponível (virada do semestre letivo de 2014 para o primeiro semestre letivo de 2015).

Um software simples de captura de imagens mostrou-se suficiente [1], desde que a imagem capturada também fosse ajustada em termos de tamanho, cor, brilho e contraste. O esforço inicial resumiu-se à transposição de cada uma das questões de uma mesma prova ENADE do curso de Administração para o formato de slides em um programa de apresentação, no sentido de transformar o conjunto de provas do ENADE em um banco de questões *online* que estivesse à disposição dos professores. Nota-se que os professores poderiam copiar/colar as figuras dos slides para outros ambientes, potencializando o aproveitamento do material original. Na Figura 1 apresentamos uma página original da prova (ENADE de 2006) conforme apresentada no arquivo disponibilizado no site da INEP.

ENADE

QUESTÃO 15
O Banco Solidária e Amigos S.A. recém-adquiriu uma empresa de software, a 88 Sistemas Bancárias Ltda., que detinha 20% do mercado de programas de segurança bancária. Após uma análise organizacional, percebeu-se que a expansão desejada não ocorreu devido à falta de agressividade da empresa e de sua estrutura extremamente verticalizada, excessiva e inflexível.
O Banco decidiu implementar uma transformação radical na nova empresa, redimensionando-a como uma organização adaptativa. Assim, será necessário desenvolver na empresa uma cultura organizacional que:

I - seja voltada para o cliente;
II - substitua a inovação e a criatividade;
III - mantenha as empresas existentes;
IV - permita a aprender e aprender;
V - se baseie em metas e na implantação de um plano de negócios.

Estão corretas, apenas, as itens

(A) I, II e III;
(B) I, II e IV;
(C) II, III e V;
(D) I, II, III e V;
(E) I, II, III e V.

QUESTÃO 16
Muitas empresas têm dificuldade de promover mudanças nos comportamentos de seus funcionários no ambiente de trabalho.

PORQUE

As crenças, valores e atitudes que compõem a cultura organizacional influenciam comportamentos dos funcionários na empresa.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que

(A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
(B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
(D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são falsas.

QUESTÃO 17
As novas políticas de pessoal, recentemente implementadas na Companhia Norma Modas, trouxeram insatisfação e estresse para o ambiente de trabalho e conseqüentes perdas financeiras. A insatisfação e o estresse foram detectadas a partir dos seguintes indicadores:

I - custos associados a doenças ocupacionais;
II - violência no trabalho;
III - nível de responsabilidade atribuída ao cargo;
IV - indagações pessoais;
V - absenteísmo e rotatividade.

Como fontes adequadas de investigação, estão corretos, somente,

(A) I, II e V;
(B) I, III e V;
(C) II, III e IV;
(D) II, IV e V;
(E) III, IV e V.

QUESTÃO 18
Dentre os pilotos que compõem o quadro da Cia. Adria Lumar, alguns têm demonstrado desempenho acima da média. Para isso, o Departamento de Recursos Humanos (DRH) resolveu estabelecer um plano de recompensas diferenciadas para esse grupo de pilotos.

Qual das estratégias de recompensas relacionadas abaixo são mais indicadas para esse caso?

(A) Aquelas que estão diretamente vinculadas ao critério dos objetivos de trabalho empresarial, atreladas ao tempo de serviço no cargo.
(B) Aquelas que atingem indivíduos de desempenho acima do esperado, sem que o tempo de serviço seja levado em conta.
(C) Aquelas que contemplam resultados globais, perceptíveis porém impossíveis de serem quantificados.
(D) Aquelas que contemplam resultados setoriais, perceptíveis porém impossíveis de serem quantificados.
(E) Aquelas que se referem aos indivíduos de desempenho acima do esperado e que trabalham há mais tempo na empresa.

ADMINISTRAÇÃO 10

Figura 1. Página de prova do ENADE 2006 do curso de Administração

[1] Utilizou-se o software *Ferramenta de Captura*, disponível no ambiente Windows 8.0.

Uma vez convertida toda a prova de um mesmo ano para uma mesma sequência de slides, os professores do curso foram consultados sobre o aproveitamento da proposta e mostraram-se bastante interessados. A tarefa repetiu-se para as demais provas do ENADE gerando assim vários arquivos com sequências de slides, cada arquivo correspondendo a uma prova de um curso de Administração de um dado ano.

O próximo passo exigiu uma atenção maior, fazendo da tarefa de transposição das provas, algo bem mais complexo: a categorização das questões por disciplinas.

Uma dificuldade do formato eletrônico anterior persistia: a necessidade do professor de uma determinada disciplina ter que localizar as questões de interesse, pertencentes a sua própria disciplina.

Desenvolvemos a ideia de que o professor poderia tanto acessar a prova ENADE em sua totalidade, conforme exposto até aqui, quanto acessar apenas as questões de sua própria disciplina, sem excluir a possibilidade de acessar questões de disciplinas de seus colegas. Evidentemente haveria aqui um esforço de classificação das questões segundo as disciplinas do curso. Nem sempre é possível associar uma questão a uma única disciplina, porque algumas questões estão associadas a ementas de diversas disciplinas. Além disso, aparecem questões não associadas claramente a qualquer disciplina de nosso curso. Assim, resolvemos não apostar na correspondência direta e absoluta entre as questões do ENADE e os nomes das disciplinas. Há de se destacar que mesmo o INEP (2015) oferecendo o enquadramento das questões por meio dos relatórios-síntese, os assuntos são tratados somente como conteúdos predominantes, reforçando assim a necessidade de ajuste para o currículo de cada faculdade.

Para contornar essa situação, foram criadas “categorias”, em lugar de divisão por disciplinas. Chamamos de categoria cada um dos feixes de assuntos em cujo rótulo pode-se incluir um conjunto de questões. Insistimos que uma categoria não é propriamente uma disciplina e uma mesma questão pode estar associada a diferentes categorias. Para facilitar a identificação da origem de cada questão, optou-se por incluir um rótulo no slide indicando a categoria da questão e também em que ano ela apareceu na prova ENADE. Com isso, sob qualquer circunstância de visualização, o professor saberia a origem da questão, conforme abaixo.

A Figura 3 apresenta slide em que está identificado à direita qual a categoria a que uma questão pertence.

The image shows a slide from a presentation. On the left, there is a text box containing the question and its options. On the right, there is a red text label indicating the category and a small box with the exam year.

QUESTÃO 16
Muitas empresas têm dificuldade de promover mudanças nos comportamentos de seus funcionários no ambiente de trabalho.

PORQUE

As crenças, valores e atitudes que compõem a cultura organizacional influenciam comportamentos dos funcionários na empresa.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que

(A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
(B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
(D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são falsas.

Componente Específico Comportamento Organizacional

ENADE 2006

METROCAMP Grupo Ibmecc

Figura 3. Slide da prova do ENADE do curso de Administração com identificação em vermelho a que categoria pertence.

A fim de potencializar a distribuição dos materiais, optou-se por um formato online. Dentre infinitas possibilidades de compartilhar arquivos e se criar ambientes na Internet, optamos pela utilização de um ambiente dedicado a cursos na modalidade à distância (EAD). A opção pelo ambiente *online Moodle*^[1] ocorreu por conter uma serie de ferramentas que permitem incrementos de funcionalidades e facilidade de atualizações e ajustes.

Entre os recursos, destaca-se a possibilidade dos professores poderem dialogar por meio do fórum, a possibilidade de atualização do sistema com notícias e publicações sobre o próprio ENADE e sobre avaliações de forma geral, a fim de desenvolver uma cultura otimizada de processos avaliativos. Além disso, o ambiente em si convida a uma serie de implementações capazes de otimizar a colaboração entre os participantes, chats, wikis, compartilhamento de recursos diversos, etc. As figuras a seguir representam em detalhe, telas do ambiente online *Projeto: Processos Avaliativos Online*. Na Figura 4, o acesso às provas aparece na íntegra já organizadas em forma de slides e na parte inferior desta mesma figura, observamos um link para que o professor possa acessar o banco de questões onde o acesso ocorre por categoria.



Figura 4. Tela do ambiente *Projeto: Práticas Avaliativas* com links para as provas ENADE disponíveis em formato de sequência de slides e na parte inferior da figura, o link para o banco de questões organizado por categorias

Na Figura 5, apresentamos a interface da tela onde o professor pode escolher a partir de um botão, a categoria de questões que deseja selecionar. Todas as questões de todas as provas ENADE do curso de Administração serão acessíveis pelo professor por meio desta tela. Nota-se que não há qualquer impedimento de que o professor acesse categoria diferente da disciplina que ministra ou que possa acessar mais de uma categoria, desde que faça escolhas em sequência, uma de cada vez.

[1] O ambiente Moodle é gratuito e pode ser baixado a partir do endereço: <http://moodle.org>.

Banco de Questões do ENADE - Últ. atualização 24/06/2015

Questões extraídas dos exames 2006, 2009, 2012 dos cursos:

Administração e Tecnologia de Recursos Humanos.

FAVOR RELATAR ERROS E ENVIAR SUGESTÕES PARA:

Prof. Antonino G. Spalletta - antonino.spalletta@metrocamp.edu.br

Apoio dos professores Francis Irineu, Chayane Martini e Ronaldo Barbosa.

(categoria = aproximação com a ideia de assunto ou disciplina)

Selecione a categoria para baixar os slides com as questões do ENADE (Administração):

- Análise de Demonstrativos Financeiros
- Administração da Produção
- Análise de Investimentos Financeiras Aplicadas
- Business Intelligence
- Administração do Comércio Exterior
- Comportamento Organizacional
- Contabilidade Fundamental Aplicada
- Direito Empresarial
- Ética e Responsabilidade Social
- Estatística
- Estratégias de RH
- Formação Geral
- Fundamentos e Estratégia de MKT
- Gestão de Custos
- Gestão de Serviços
- Movimentação e Armazenagem de Materiais
- Mercado de Produtos Financeiros
- Micro e Macroeconomia
- Modelo de Gestão
- Organização Sistemas e Métodos
- Planejamento Estratégico
- Qualidade
- Sistemas de Informações Gerenciais
- Teoria Geral da Administração

Observações:

1 - Se uma questão pertencer a várias categorias, ela se repetirá nas várias categorias.

Figura 5. Tela do ambiente *Projeto: Práticas Avaliativas* em que o professor selecionou a categoria de questões “Estratégia de RH”: todos os slides sob esse rótulo das várias provas serão baixados

4 - Discussão e resultados

A utilização da plataforma relacionada ao *Projeto: Práticas Avaliativas Online* permite aos professores a troca de experiências entre os conteúdos que ministram, além de uma análise mais criteriosa das questões para melhor compreensão dos objetivos do próprio ENADE. Além disso, permite que novas questões sejam elaboradas pelos professores com maior qualidade, uma vez que passam a ter um referencial muito mais acessível, para que explorem melhor as competências e habilidades pressupostas do projeto pedagógico do curso em alinhamento com as diretrizes curriculares nacionais.

Com a proposta, proporcionamos aos docentes uma melhor visão de possibilidades de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade entre os conteúdos, pois todos podem ter acesso as questões melhor elaboradas, provocando o diálogo permanente sobre os conteúdos. Outra vantagem identificada com o projeto foi a possibilidade da inclusão de questões e discussões sobre temas atuais, que proporcionam discussões teórico-práticas que muitas vezes podem ser desprezadas na rotina acadêmica, ainda excessivamente apoiada em livros da área.

Os objetivos das provas ENADE podem ser tratados de forma a contribuir ainda para a formação profissional dos alunos, pois se afastam de abordagem empobrecedoras como questões do tipo : *-O que é? Ou Para o que serve ?* mas, em lugar disso, fornece estímulos à maximização e complexificação do conhecimento. Como efeito colateral, há também uma maior interação entre corpos discente e docente, o professor se vê na necessidade de buscar alguma equiparação entre o nível de suas aulas e o padrão de cobranças das questões encontradas no ENADE.

Convida ainda a que o docente de uma disciplina vá participar mais ativamente das discussões acadêmicas e sobre conteúdos, pois os alunos poderão cobrar do docente uma melhor preparação das aulas e processos avaliativos, em sintonia com as questões ENADE que eles passaram a

conhecer em aula. A utilização da plataforma proporciona ainda a possibilidade de entendimentos mais complexos sobre o curso em que o docente leciona, um conhecimento maior do projeto pedagógico do curso e uma melhor compreensão da dinâmica institucional.

Porém, como qualquer inovação pedagógica, existem também algumas limitações e riscos, por exemplo, o de produzir apenas mais um fardo ao obrigar que o docente tenha que acessar a plataforma. Buscamos contornar isso na perspectiva de integrar a plataforma e o modelo a uma cultura de valorização da qualidade e do sistema de gestão da Instituição de Ensino. Um maior envolvimento quanto a participação docente é de suma importância para o crescimento do curso e da Instituição, capaz de promover avanços acadêmicos e pedagógicos.

Existe uma possibilidade de fomentar um modelo de predição de questões com base nas questões do ENADE que foram trabalhadas, além da estrutura da composição das próprias questões, tudo isso é facilitado com a base de questões que foi montada. Como desdobramentos desta proposta, espera-se maximizar o aproveitamento das provas ENADE não apenas como ferramenta de avaliação, mas sobretudo, como suporte às aulas, dada a complexidade de algumas questões e ao rico debate que podem propiciar em sala de aula.

5 - Comentários finais

Pode-se elencar diversas falhas e riscos associados ao modelo de avaliação de cursos por meio do ENADE. Pode-se até mesmo argumentar que, da mesma forma que o ensino médio ficou submetido ao vestibular fazendo com que os programas do ensino secundário fossem submetidos às exigências do vestibular, o mesmo pode se repetir com o ENADE que passaria a moldar todo o ensino superior.

Por outro lado, entendemos que cabe às instituições de ensino promover uma reflexão sobre as provas do ENADE e enxergar oportunidades de melhoria de qualidade de seu projeto educacional usando o ENADE como uma de suas ferramentas. Acreditamos na apropriação do modelo com foco no que ele pode trazer de positivo: debate e discussão intelectual entre professores com foco em melhoria e desenvolvimento de uma cultura aprimorada de processos avaliativos.

Por trás de toda essa discussão, ou ainda, à frente dela, está a tal almejada qualidade em educação. Com a execução do *Projeto: Processos Avaliativos Online*, acreditamos dar alguns passos importantes nesta direção.

6 - Bibliografia

APPLE, M. , BEANE J. **Escolas Democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Luiz Carlos de et all. **Avaliação educacional: caminhando na contramão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portal INEP, disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes> Acesso em 02/07/2015

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portal INEP, disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> Acesso em 02/07/2015

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; KAGER, Samantha. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação. vol.17 no.62 Rio

de Janeiro Jan./Mar. 2009

MACEDO, E. **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP/DEAES. ENADE, 2006. Disponível em http://download.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/administracao_relatoriofinal.pdf
Acesso em 03/07/2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP/DEAES. ENADE, 2009. Disponível em
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2009/2009_rel_sint_administracao.pdf Acesso em 03/07/2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP/DEAES. ENADE, 2012. Disponível em
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2012/2012_rel_administracao.pdf Acesso em 03/07/2015

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (2007). Currículo, conhecimento e cultura. **Indagações sobre o currículo**. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A.R. (Org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p.17-48.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

POGRÉ, P.; AGUERRONDO, I. Porque precisamos de escolas para a compreensão. **Portal Educacional das Américas**. Disponível em: <http://www.educoas.org>. Acesso em: 03/03/2015.

RONCA, P. A. C. ; TERZI, C.A. **A Prova Operatória**. 4ª edição. São Paulo: Edesplan, 1991.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=313> Ministério da Educação.